

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

DESIGN INSTRUCIONAL: UMA DISCUSSÃO ACERCA DAS VANTAGENS E DESVANTAGES

DOI: 10.5281/zenodo.18869090

Márcio D'Assumpção Cavalcante

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail:
marciocavalcante18833@student.mustedu.com

RESUMO: Os avanços tecnológicos têm permitido que diversas áreas profissionais possam explorar novas formas de produção do trabalho. Tal situação, acontece dentro da área educacional. As instituições de ensino têm cada vez mais inserido recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs em seus cursos, disciplinas e formatos de interação com os alunos na modalidade de Educação à Distância - EaD. Visando contribuir para que os alunos possam ter um bom desempenho, surge a demanda de utilização do *design* instrucional. Este artigo visa contribuir para a discussão acerca das vantagens e desvantagens do *design* instrucional. O artigo foi elaborado a partir de uma pesquisa bibliográfica e foram analisados artigos que abordem a perspectiva de benefícios e pontos adversos da utilização do *design* instrucional, bem como o papel e a função dos profissionais que atuam nesta área. Desta forma, o artigo inicia apresentando pressupostos teóricos acerca do que é o *design* instrucional e o papel do designer. Depois avança para apresentar as vantagens e desvantagens indicadas na pesquisa bibliográfica. Nas considerações foram abordadas a relevância do *design* instrucional como forma de inclusão e para a aprendizagem autogerida.

Palavras-chave: Design instrucional . Tecnologia da informação e comunicação . Educação à distância.

ABSTRACT: Technological advances have allowed several professional areas to explore new ways of producing work. Such a situation happens within the educational area. Educational institutions have increasingly inserted Information and Communication Technologies (ICTs) resources in their courses, disciplines and formats of interaction with students in the Distance Education (DE) modality. In order to contribute to students being able to perform well, there is a demand for the use of instructional design. This article aims to contribute to the discussion about the advantages and disadvantages of instructional design. The article was prepared from a bibliographic research and articles that address the perspective of benefits and adverse points of the use of instructional *design* were analyzed, as well as the role and function of professionals who work in this area. Thus, the article begins by presenting theoretical assumptions about what instructional design is and the role of the designer. Then it goes on to present the advantages and disadvantages indicated in the bibliographic research. In the considerations, the relevance of instructional design as a form of inclusion and for self- managed learning was addressed.

Keywords: Instructional design. Information and communication technology. Distance education.

1 Introdução

Este artigo visa contribuir para a discussão acerca das vantagens e desvantagens da utilização do *design* instrucional no planejamento e elaboração de cursos e disciplinas realizados no formato EaD.

Para elaboração deste artigo foi realizada uma pesquisa bibliográfica e foram selecionados artigos científicos que tratam da definição de *design* instrucional e do papel dos *designers*. Assim como, foram identificados materiais que abordam as vantagens e desvantagens da utilização deste método.

Contudo, antes de avançar, é importante apresentar uma das fundamentações teóricas

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

que embasam o artigo, no qual o *design* instrucional

constitui-se como um conjunto diversificado de práticas meticulosamente elaboradas para forjar ambientes de aprendizagem envolventes e significativos. Dentro desse espectro, destacam-se processos fundamentais, tais como a análise de necessidades, a formulação de objetivos de aprendizagem, a escolha de estratégias pedagógicas, a elaboração de materiais instrucionais e a avaliação contínua do impacto das intervenções educacionais (Azevedo et. al., 2024, p.202).

As fundamentações teóricas utilizadas, através da pesquisa bibliográfica, indicam um sentido de alinhamento e complemento, relacionadas ao conceito e aplicação do *design* instrucional.

Posteriormente, são apresentadas as vantagens e desvantagens observadas nos pressupostos teóricos utilizados como referência para elaboração deste texto. Por fim, são indicadas considerações a respeito do impacto do *design* instrucional como forma de inclusão de alunos e a importância para a aprendizagem autogerida.

O artigo não tem a intenção de trazer elementos que esgotem a discussão do tema sobre ou mesmo indicar a totalidade de vantagens e desvantagens do *design* instrucional. Todavia, o texto busca contribuir para fomentar a discussão acerca do tema.

2 Design instrucional

2.1 O design instrucional e o EaD

O design instrucional pode ser visto como um planejamento que visa propiciar uma forma adequada de processo de ensino-aprendizagem, conforme a intencionalidade pedagógica do curso. Neste sentido, Filatro (2008, p.3), defende que o “design instrucional é definido como uma ação intencional e sistemática de ensino, abrangendo o planejamento, desenvolvimento e aplicação de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais específicos para promover a aprendizagem humana”.

Ainda na mesma direção, Filatro e Piconez (2004, n.p.) alegam que “em um nível macro, o *design* instrucional é compreendido como o planejamento do ensino-aprendizagem, incluindo atividades, estratégias, sistemas de avaliação, métodos e materiais instrucionais. Tradicionalmente, tem sido vinculado à produção de materiais didáticos, mais especificamente à produção de materiais analógicos”.

Entretanto, é necessário destacar que com o passar do tempo o design instrucional

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

passou a ser uma ferramenta importante para o processo de ensino e aprendizagem nas modalidades de EaD.

Neste sentido, para Silva e Castro (2009, p.140), “diante da mudança de paradigma cultural, social e mesmo profissional, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) tem oferecido meios que facilitam o processo de educação, agregando a ferramentas inerentes a qualquer projeto educativo”.

Essa mudança de paradigma que ocorre devido ao crescente e contínuo aumento de ofertas de recursos tecnológicos, contribuem para o papel dos profissionais que atuam com design instrucional. Segundo Azevedo et. al. (2024, p.206) “O designer instrucional incorpora de maneira significativa tecnologias educativas em seu trabalho, utilizando ferramentas digitais para criar ambientes de aprendizagem interativos e dinâmicos”.

Com isso, o papel do designer é garantir um ambiente de estudo que garanta o êxito dos alunos, uma conceituação que reforça esse aspecto é tratada por Rocha (2024), no qual defende que

O design instrucional é uma abordagem sistemática para desenvolver, implementar e avaliar experiências de aprendizagem de qualidade. É o processo de criação de materiais de aprendizagem e experiências educacionais, maximizando o envolvimento e o sucesso dos alunos. Através do DI, o

problema na aprendizagem é identificado e são desenvolvidos e implementados, de maneira individual e eficaz, materiais eficientes para a solução das dificuldades (Rocha, 2024, n.p.).

Assim, é possível identificar que o *design* instrucional visa propiciar meios para que os alunos, dentro de suas características e especificidades, obtenham êxito em seus cursos ou disciplinas que estejam cursando. sendo possível que o design instrucional atinja de forma individual os alunos (Rocha, 2024).

Mediante aos pressupostos teóricos aqui mencionados, conforme mencionado anteriormente, é possível observar uma convergência entre as abordagens e um certo complemento entre as definições estabelecidas por esses teóricos.

Logo, é possível, a partir destas fundamentações, relacionar pontos positivos e negativos vinculados a utilização do *design* instrucional no formato EaD, atualmente utilizado para ofertar cursos desde a educação básica, educação profissional e tecnológica e educação superior.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

2. 2 Vantagens e desafios do design instrucional

Nesta etapa serão apontadas algumas vantagens e desvantagens do *design* instrucional. Diante da apresentação de algumas fundamentações teóricas concernentes ao *design* instrucional, é possível identificar alguns caminhos vantajosos que a aplicação deste método permite implementar.

Neste cenário, é possível considerar que o design instrucional no formato de EaD seja uma importante ferramenta para garantir a inclusão dos alunos. Reforçando essa perspectiva

enquanto avançamos na incorporação de tecnologias no ensino, também devemos repensar continuamente nossas abordagens pedagógicas para garantir que sejam verdadeiramente eficazes e inclusivas. O desafio reside não apenas em adotar novas ferramentas, mas também em transformar fundamentalmente as práticas pedagógicas para atender às demandas de um ambiente educacional cada vez mais digital e diversificado (Santos et. al., 2024, p. 145).

Neste caso, é possível identificar que não basta apenas dispor de recursos tecnológicos para garantir a inclusão, mas que a educação na perspectiva inclusiva possa de fato permear as práticas pedagógicas institucionais para garantir a efetividade de suas ações.

Assim, é importante que o *designer* tenha a percepção e formação sobre a educação inclusiva. Seguindo na mesma direção, é necessário que os profissionais da educação, especialmente os professores, possuam formação adequada para que desenvolvam melhores práticas pedagógicas com o uso do *design* nas ações voltadas para a inclusão dos alunos (Santos et. al., 2024).

A educação autogerida é outro fator relevante a ser identificado como uma vantagem da proposta da adoção do *design* instrucional. De acordo com Loures et. al. (2024, p. 6) “Esta abordagem é definida pela iniciativa do aprendiz em dirigir seu próprio processo de aprendizagem, assumindo responsabilidade por definir objetivos, identificar recursos e avaliar o próprio progresso”.

Neste formato, o aluno tem autonomia para o desenvolvimento de seus estudos, passando a ter uma maior responsabilidade no seu processo de ensino e aprendizagem. Ainda segundo Loures et. al. (2024, p. 8) “os educadores devem reconhecer e cultivar múltiplas formas de inteligência e modos de aprendizagem entre seus alunos”. Desta forma, o educador fica com a responsabilidade de direcionar os alunos para obtenção do êxito em seu processo de ensino e aprendizagem.

A educação autogerida pode ser vista como uma vantagem, mas também pode ser elencada dentro das desvantagens da utilização *design* instrucional, pois é necessário que o aluno possua condições de acompanhar as etapas de ensino propostas. Diante disso

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

a educação autogerida também está sob dependência de fatores que possam ser vistos como negativos, e por isso, ainda muito distante da realidade de muitos, principalmente do seu uso dentro e fora da sala de aula pelos professores. A necessidade crucial de um bom acesso à internet, espaço adequado para estudo, leitura, avaliação, além de precisar estar física (já que estará sentado em um mesmo lugar por muito tempo) e emocionalmente (terá que ter domínio de tempo e concentração) preparado e disposto a arcar com as consequências de ser um agente formador de si mesmo (Coelho et. al., 2023, 94).

Os *designers* precisam considerar esses aspectos, ao pensar nos recursos tecnológicos adotados diante da intencionalidade pedagógica a ser atingida, visando propiciar para a formação do aluno, conforme objetivo das atividades.

De acordo com Azevedo et. al. (2024, p. 205) “A falta de elementos motivadores pode resultar na perda de interesse dos alunos pelo processo de aprendizagem, destacando a importância de equilibrar a eficácia do DI com estratégias que mantenham o engajamento e o entusiasmo dos alunos”.

Essa alegação reforça a necessidade da atenção que os *designers* devem possuir ao elaborar o planejamento e definição dos recursos que vão ser utilizados, para garantir que os alunos mantenham a atenção voltada para as atividades propostas e obtenham sucesso no seu processo de ensino e aprendizagem.

3 Considerações Finais

Diante das informações tratadas neste artigo, é importante pontuar a importância do papel do design instrucional para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Sendo aqui, reforçada a relevância deste processo na inclusão dos alunos, tendo em vista a possibilidade de disponibilizar recursos tecnológicos e práticas pedagógicas que sejam individualizadas de acordo com as suas respectivas demandas e especificidade.

Acerca das desvantagens mencionadas, é importante ressaltar o papel do *designer* na busca de mecanismos e formas que garantam o engajamento e envolvimento dos alunos com as atividades, considerando que um apontamento foi a possibilidade de falta de motivação dos alunos neste processo.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, C. M. S.; NASCIMENTO, J. S.; CORRÊA, L. L.; AGUIAR, M. C. P.; BOTELHO, S. O. As práticas do design instrucional na educação: uma análise das vantagens e desvantagens sob a perspectiva do profissional designer instrucional. 2024. Disponível em:

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

<https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/323>. Acesso em: 22 jan. 2025.

COELHO, A. M. L.; ABREU, A. J. C. de; GUIMARÃES, M. da C. B.; MARTINI, M. de F.; ALVES, V. R. A aprendizagem autogerida como ferramenta geradora de conhecimento. 2023. Disponível em: <https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/159>. Acesso em: 22 jan. 2025.

FILATRO, A. Design instrucional na prática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008. LOURES, D. A. M.; VALIM, E. N.; SILVA, F. B. S.; DEMUNER, J. A.; SOUZA, M. M.; ROSA, W. C.; OLIVEIRA, C. M.; COSTA, V. R. F. G. Abordagens de aprendizagem autogerida: perspectiva e métodos para educadores. 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/4075/2882>. Acesso em: 23 jan. 2025.

ROCHA, G. C. S. Design instrucional: uma abordagem de experiência de aprendizagem exclusiva. 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/110763>. Acesso em: 23 jan. 2025.

SANTOS, V. A. B. C.; COSTA, C. M.; GODOY, D. R.; QUEIROZ, D. C.; SILVA, M. K. P. R. C. Princípios do design instrucional na educação especial. 2024. Disponível em: <https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/354>. Acesso em: 23 jan. 2025.

SILVA, A. R. L.; CASTRO, L. P. S. A relevância do design instrucional na elaboração de material didático impresso para cursos de graduação a distância. 2009. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/153>. Acesso em: 22 jan. 2025.